



1

2

3

4 Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, reuniram-se na sala  
5 202 do prédio do DESU, os membros do NDE para dar sequência à discussão  
6 sobre reforço e nivelamento iniciada em reuniões anteriores. Constavam  
7 também na pauta para esse dia a aprovação das atas das reuniões anteriores  
8 e a avaliação da possibilidade de atuação do atendimento educacional  
9 especializado no ensino superior. Iniciando os debates, o professor Mario  
10 Missagia recuperou a discussão das reuniões de NDE anteriores, reforçando a  
11 necessidade de darmos continuidade ao processo de aperfeiçoamento do  
12 curso, em especial no tocante a iniciativas que contemplem a diversidade de  
13 demandas de nosso alunado, que segundo o professor, tem como principal  
14 marca a diversidade. Sua fala foi sucedida pela fala da professora Maria  
15 Carmen Euler, que destacou a importância de se ofertar reforço em História,  
16 para que os alunos pudessem ter uma compreensão mais profunda do  
17 contexto social no qual estão inseridos. A professora destaca que a falta de  
18 conhecimentos na disciplina de História afeta todas as disciplinas da área de  
19 fundamentos e que nesta área em particular o uso de vídeos poderia ser  
20 especialmente positivo, reforçando o aproveitamento dos alunos dos períodos  
21 iniciais de suas disciplinas, para tal, pode ser necessário rever o ordenamento  
22 das disciplinas na grade curricular ou mesmo adotar o formato de extensão  
23 para estas atividades. A professora Maria Inês Azevedo avalia positivamente a  
24 ideia trazida pela professora Maria Carmen, mas manifesta dúvida sobre a  
25 possibilidade de apenas atividades em vídeos darem conta de questões tão  
26 complicadas. A professora Yrla Ribeiro entende que o reforço poderia adotar o  
27 formato de disciplinas eletivas, para que a participação dos alunos fosse  
28 obrigatória e ainda assim, houvesse uma diversidade de opções para que os  
29 alunos pudessem escolher os conteúdos que refletem suas demandas. A  
30 professora entende que parte deste reforço poderia ser feito remotamente ou  
31 que parte dessas disciplinas pudessem ser ofertadas de forma inteiramente  
32 remota. A professora Ana Regina Campello concorda com a oferta de reforço  
33 escolar, em especial para os alunos oriundos do CAP/INES. A professora  
34 defende que esse reforço seja ofertado em Libras, inclusive os materiais de  
35 estudo. A professora Rosana Prado se manifesta favorável à oferta de  
36 disciplinas eletivas e de atividades de extensão fazendo menção à fala  
37 anterior, destaca que a tradução do material para Libras não é o bastante para  
38 garantir o entendimento por parte dos alunos surdos, dada a falta de conceitos  
39 básicos ligados aos conteúdos. A professora pondera que o desafio de ofertar  
40 uma graduação em Pedagogia que contemple os conteúdos ligados à  
41 Educação de Surdos é maior que o desafio de ofertar uma graduação em

42 Pedagogia regular, o que pode refletir na necessidade de se ampliar a cargo  
43 horária total do curso, como forma de acomodar todos os conteúdos  
44 necessários às duas demandas. A professora Maria Inês Azevedo retoma a  
45 palavra para distinguir a oferta de optativas da demanda por retomar conceitos  
46 básicos, em seu entendimento estas seriam duas questões distintas. A  
47 professora avalia que em nossas turmas de primeiro período usualmente temos  
48 grupos muito heterogêneos de alunos, o que faria do reforço uma medida  
49 acertada. Segundo a mesma, seria necessário eleger as áreas nas quais o  
50 reforço deve atuar, sendo o reforço em Libras e Língua Portuguesa ofertado  
51 presencialmente. A professora Cristiane Taveira concorda com a fala anterior e  
52 também avalia que o reforço à distância teria pouca chance de funcionar, já  
53 que o ensino a distância pressupõe justamente autonomia, auto regulação e  
54 capacidade de estudo. A fim de ilustrar esse ponto, a professora dá como  
55 exemplo o uso feito por alunos do curso presencial dos conteúdos  
56 disponibilizados no google classroom, assim como de recursos básicos de  
57 estudo, como o caderno. Para a professora, se desejarmos utilizar recursos da  
58 EaD, seria necessário um estudo para compreendermos melhor a forma como  
59 os alunos se servem de recursos eletrônicos para estudar. Por outro lado, a  
60 professora vê como extremamente positiva a valorização dos espaços  
61 presenciais, em especial, se nos valermos da motivação que seria típica dos  
62 alunos em início de curso. A professora Tania Chalhub, a exemplo das colegas  
63 que a antecederam, defende a necessidade de ofertar reforço e avalia que  
64 essa oferta deve propiciar uma imersão no contexto linguístico da Libras. A  
65 professora defende também a oferta de disciplinas optativas nas áreas de  
66 pesquisa dos professores e aproveita a ocasião para pautar que a discussão  
67 sobre a oferta de estudo dirigido seja retomada em algum momento próximo. O  
68 professor Maurício Rocha defende que o NDE não deve se precipitar em  
69 decisões sem maiores estudos. O professor percebe hoje uma significativa  
70 tendência dos cursos de Pedagogia em se centrar nas atividades docentes,  
71 dando menos ênfase às reflexões gerais a respeito do ensino e da  
72 aprendizagem. Da mesma forma, o professor observa uma pequena  
73 flexibilidade nos currículos desses cursos, os quais deixam de considerar as  
74 atividades feitas por exigência do curso como carga horária efetiva, a exemplo  
75 do que aconteceria com trabalhos exigidos pelos próprios professores, por  
76 exemplo, que não são computados na carga horária das disciplinas. O  
77 professor destaca ainda que é necessário amadurecer a discussão sobre a  
78 oferta de disciplinas eletivas, assim como a oferta de conteúdos EaD, com todo  
79 o cuidado para que não ocorra o aligeiramento do curso no tocante a seus  
80 conteúdos e práticas. Com estes cuidados, o professor entende que pode estar  
81 no horizonte a maior integração dos cursos e o melhor uso das possibilidades  
82 abertas pela EaD. O professor Gustavo Sousa, coordenador do curso EaD,  
83 observa que o déficit da educação básica é enorme, essa situação não seria  
84 passível de ser resolvida pelo ensino superior com a oferta de reforço; para o  
85 professor, nem mesmo é tarefa do ensino superior dar conta de tal questão.  
86 Para lidar com tal questão, avalia que o melhor caminho seria repensar o  
87 vestibular. Sobre a oferta de disciplinas eletivas, o professor entende que seria  
88 relevante, ainda que se tenha que ter atenção com o impacto destas medidas

89 para o difícil movimento de aproximar os cursos presencial e EaD. A professora  
90 Yrla Ribeiro defende a oferta de disciplinas eletivas como forma de atender a  
91 demanda dos alunos por reforço, a opção por fazer esta oferta EaD passa pelo  
92 impacto desta iniciativa na carga horária do departamento. A professora  
93 entende que é nosso papel dar viabilidade à permanência de nossos alunos no  
94 ensino superior, assim como acesso ao necessário para que eles possam  
95 alcançar as condições de futuramente exercer a condição de professores.  
96 Sobre o vestibular, a professora entende que a exigência de Libras limita muito  
97 o número de candidatos e, ao mesmo tempo, tem pouca ou nenhuma eficácia  
98 na garantia da presença de fluência em Libras entre os alunos; dessa  
99 constatação, vem o entendimento que a oferta de reforço em Libras é  
100 fundamental. Sobre a possibilidade do aumento da carga horária, a professora  
101 entende que o aumento não impacta de forma real na vida dos alunos, uma vez  
102 que é muito raro acontecer de um aluno concluir em quatro anos o curso. A  
103 Profa. Rosana chamou atenção para o uso da palavra “reforço”, que carrega  
104 uma visão mais tradicional. Para ela, a proposta de atividades formativas deve  
105 ser outra. Além disso, sugeriu a realização de nivelamento para as disciplinas  
106 de Libras. No que se refere às disciplinas que precisam de uma  
107 “complementação”, a docente entende que o formato não deve ser em EaD,  
108 considerando a necessidade de um atendimento presencial mais cuidadoso. A  
109 professora Heidi Baeck comprehende que aumentar o número de períodos não  
110 é uma alternativa adequada dado seu possível impacto no número de alunos  
111 ingressantes. Propôs que houvesse uma imersão nas línguas, com um viés  
112 mais prático; não haveria a necessidade da exigência de fluência em Libras  
113 para ingresso no Curso, podendo essa formação ganhar a forma de um  
114 período preparatório. Ressaltou que, em relação ao material pedagógico,  
115 muitos surdos, infelizmente, não acessam os vídeos produzidos em Libras.O  
116 professor Mario Missagia advertiu que, embora o debate no NDE seja  
117 fundamental, esse núcleo não é um espaço deliberativo. Em relação à forma de  
118 ingresso, é preciso pensar sempre que o público no DESU sempre terá uma  
119 especificidade, considerando a presença de estudantes surdos. Avaliou como  
120 positiva a ponderação do professor Gustavo, Coordenador do Curso de  
121 Pedagogia EaD, sobre a necessidade de maior interação entre os cursos  
122 presencial e EaD.O professor Mario Missagia exemplificou que tem um grupo  
123 de pesquisa com estudantes da EaD. Buscando sistematizar os debates até  
124 então realizados, sugeriu que os professores apresentassem eletivas de  
125 acordo com as suas áreas de interesse, numa perspectiva online. A esse  
126 respeito, a professora Rosana ressalta a necessidade de tradutores para essa  
127 tarefa.O professor Gustavo Sousa lembrou que o material produzido pode ser  
128 utilizado para os dois cursos.O professor Maurício salientou que a disciplina  
129 eletiva não deve ser de interesse dos professores, mas sim do Curso, e que  
130 desse modo é preciso amadurecer o debate.O professor Mário Missagia  
131 indicou que é necessário, tal como abordou a professora Rosana Prado,nos  
132 cursos os conteúdos que os pedagogos irão ensinar na Educação Infantil e nos  
133 anos iniciais do Ensino Fundamental.O professor Erick Rommel opinou que as  
134 disciplinas “de reforço” não devem ser obrigatórias, mas eletivas. Sobre a  
135 disciplina de Libras, disse que não concorda que tenha reforço na disciplina de

136 Libras e que há poucos professores. Nesse momento, a professora Yrlla  
137 Ribeiro lembrou que há nove professores de Libras alocados no  
138 departamento.A professora Érica Machado indagou sobre como está o  
139 processo de adaptação do PPC diante das Diretrizes Curriculares Nacionais de  
140 2019. Sobre o ingresso no Curso, concordou que a Libras não deveria ser  
141 exigência para ingresso, mas elemento presente de forma disciplinar e  
142 transversal durante todo curso (do primeiro ao oitavo período). Tal como  
143 alertou, essa proposta de ter a Libras presente durante todo curso está  
144 presente na *Tese de Doutorado* da professora Luciane Cruz. Em relação ao  
145 ensino de línguas, sugeriu que o nome da disciplina fosse “segunda língua”, de  
146 forma que os alunos ouvintes tivessem Libras e os surdos, Língua Portuguesa  
147 escrita. No que concerne às disciplinas eletivas, ressaltou a importância de  
148 oferecer disciplinas diretamente em Libras, ou seja, oferecer disciplinas em que  
149 a Libras seja a língua de instrução. A professora Cristiane Taveira manifesta  
150 seu apoio às colocações feitas pela professora Érica Machado a respeito da  
151 oferta de disciplinas diretamente em Libras, como forma de dar aos alunos  
152 surdos uma vivência distinta daquela experimentada em um curso  
153 integralmente traduzido simultaneamente. Neste contexto, a professora  
154 destaca seu apoio a presença de uma Libras acadêmica como uma disciplina  
155 específica, assim como destaca a importância da Libras utilizada para o ensino  
156 estar presente nas disciplinas que preparam os alunos para o exercício desta  
157 função. A professora conclui defendendo o uso do termo “complemento” no  
158 lugar do termo “reforço”, ao se referir à formação complementar para os alunos  
159 debatida nesta reunião do NDE.A professora Rosana Prado apontou que se  
160 preocupa muito com o fato de não exigir Libras no processo de ingresso do  
161 Curso. Aventou, por exemplo, a necessidade de oferecimento de um  
162 pré-vestibular para o ensino de Libras, por exemplo, porque essa exigência  
163 seria o nosso diferencial. Concordou, porém, com a ideia de se oferecer a  
164 disciplina “segunda língua” e de optativas tendo a Libras como língua de  
165 instrução.O professor Gustavo Sousa sugeriu a possibilidade de utilizar o  
166 ENEM como uma das formas de ingresso, conjugado com outras estratégias  
167 seletivas, mas, para tanto, seria preciso avançar no debate.A professora Tania  
168 Chalhub pensa que as eletivas podem ser oferecidas em EaD, mas como  
169 encontros presenciais.A professora Luciana Torres indagou se houve alguma  
170 discussão no departamento sobre a problemática da violência nas escolas.O  
171 professor Mário Missagia disse que não houve ainda esse processo e Profa.  
172 Yrlla alertou que está em processo de organização.A professora Yrlla chamou  
173 atenção para que o debate do NDE é coletivo, envolvendo a análise das  
174 diferentes disciplinas, podendo, portanto, os docentes se expressarem  
175 independentemente da sua área de formação. Sublinhou que há nove  
176 professores de Libras e que, portanto, há vários professores para atenderem às  
177 demandas.Assinalou a necessidade de os surdos participarem das diversas  
178 instâncias de debate. Realçou sua concordância com o oferecimento de uma  
179 disciplina de “segunda língua”. Discordou da ideia de se continuar exigindo  
180 Libras no ingresso do curso presencial. Para ela, o foco deve ser refletir sobre  
181 o profissional que queremos formar, que deve ser de excelência.O professor  
182 Mario Missagia frisou que a cota de 50% dos surdos continuará garantida,

183 independentemente da exigência ou não da Libras no vestibular.A professora  
184 Heide, como representante da comissão do vestibular, disse que, na ocasião  
185 apropriada, levará em consideração os diferentes posicionamentos sobre a  
186 matéria.Professora Rosana Prado mencionou que receia que os surdos sejam  
187 excluídos caso se retire a exigência do conhecimento da Libras no vestibular.O  
188 professor Mario Missagia entende que, de fato, é preciso manter a vigência dos  
189 mecanismos que garantem o ingresso dos surdos no curso, considerando a  
190 relevância da formação de professores surdos. Conforme o professor Erick  
191 Rommel, há alunos matriculados no primeiro período que não sabem Libras e  
192 isso atrapalha muito o seu planejamento. Para ele, um pré-vestibular para  
193 ouvintes poderia ser oferecido pelo INES para o ensino de Libras. O docente  
194 defendeu, também, a realização de um processo de nivelamento. Sobre a  
195 questão do reforço, endossou a necessidade de oferecimento para surdos em  
196 áreas de conhecimento diversas através do próprio departamento, já para os  
197 alunos ouvintes o professor defende que esses busquem o curso de Libras  
198 oferecido pelo DDHCT.A professora Cristiane Taveira ressalta que é preciso  
199 que pensemos em um trabalho coletivo, de surdos e ouvintes.o professor Erick  
200 Rommel esclareceu que somos uma Instituição bilíngue, por isso, é necessário  
201 que todos saibam Libras. Nesse momento, a professora Yrlla Ribeiro fez alusão  
202 à falta de aulas de Libras para os docentes do DESU. A professora Cristiane  
203 Taveira refletiu sobre quais seriam as eletivas e qual seria o seu formato. Para  
204 ela, no caso do oferecimento de uma disciplina EaD, o ideal é que ocorressem  
205 encontros presenciais.A professora Maria Inês Azevedo fez referência a um  
206 posicionamento do professor Erick Rommel em que o docente indicou que não  
207 haveria necessidade de reforço em Libras. Discordando dessa ótica, colocou  
208 que a disciplina de Libras necessita, também, de maiores investimentos. Sobre  
209 as disciplinas de Língua Portuguesa, a professora Maria Inês advertiu que elas,  
210 no curso do DESU, são voltadas à compreensão, interpretação e análise de  
211 textos (e não à metalinguagem como em um curso de letras), sendo  
212 fundamental a todas as atividades formativas.A professora Heide Baeck  
213 afirmou que está buscando sistematizar as diferentes opiniões, para levar à  
214 comissão do vestibular. A professora Érica Machado defendeu que, para uma  
215 eventual retirada da prova de Libras do vestibular, seria necessário ampliar, de  
216 forma significativa, a carga horária dessa disciplina no curso, assim como  
217 repensar sua dinâmica e distribuição nas diversas disciplinas, incluindo  
218 também o estudo da Libras em disciplinas de metodologia, por exemplo. A  
219 professora entende que outros mecanismos devem ser construídos para  
220 garantir o ambiente bilíngue do curso. Por fim, a professora chama a atenção  
221 para a significativa presença de alunos surdos no Curso de Pedagogia EaD,  
222 onde não há a exigência de provas de Libras para o ingresso, assim como a  
223 presença de professores no curso que iniciaram sua trajetória no INES sem  
224 saber Libras e que hoje atuam nesta língua.A professora Rosana Prado  
225 manifestou seu sentimento de tristeza em relação à proposta de retirada da  
226 prova de Libras do vestibular. A professora Maria Inês Azevedo se declara  
227 surpreendida com as colocações do professor Eric Rommel, o qual tendo  
228 reconhecido anteriormente a falta de fluência em Libras entre alunos e  
229 servidores, se posicionou terminantemente contrário à oferta de formação

230 nesta língua. No tocante a forma de ingresso no curso, a professora lembra  
231 que haverá ainda proposta a ser apresentada pela comissão de ingresso, a  
232 qual levará em conta o discutido. A respeito do ensino de Língua Portuguesa  
233 no curso, a professora Maria Inês Azevedo esclarece que o papel assumido por  
234 estas disciplinas não se confunde com aquele assumido em um curso de letras.  
235 Para a professora, o caráter básico desta disciplina a faz ser vista como uma  
236 primeira exigência para que todas as demais se desenvolvam bem. A  
237 professora Yrlla Ribeiro considerou que foram muitos os pontos de debate ao  
238 mesmo tempo e desse modo, fica difícil sistematizar alguns encaminhamentos.  
239 A professora Heidi Baeck entende que a presente discussão, ao revelar as  
240 dissonâncias, abre a possibilidade de que conheçamos o pensamento dos  
241 colegas. Sobre esta base, há a possibilidade de que se apresentem propostas  
242 capazes de gerar avanço real no debate. O professor Mario Missagia pondera  
243 que esse debate, por mais difícil que seja, é o único caminho que pode nos  
244 levar a lidar com as dificuldades reais que afetam a vida de nossos alunos e a  
245 viabilidade de nosso curso. Sem encaminhamentos a serem feitos e sem  
246 tempo para abordar os dois pontos restantes em pauta, a reunião iniciada às  
247 14 horas é encerrada às 17 horas. A presente ata foi redigida pelo professor  
248 Mario Missagia

249

250

251

252



Mario Missagia

253

254 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a Ata:

255

256 Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_

257 Erick Rommel: Erick Rommel H. de Souza

258 Heidi Baeck: H. Baeck

259 Tania Chalhub: Tania Chalhub

260 Cristiane Taveira: Cristiane T. Taveira

261 Gustavo Sousa \_\_\_\_\_

262 Aline Xavier: Aline Xavier

263 Maria Carmen Euler: Maria Carmen Euler

264 Elizabeth Serra: Elizabeth Serra

265 Maria Inês Azevedo: Maria Inês Azevedo